

MENSAGEIRO

Prefeitura Municipal de Pirenópolis — Festa do Divino — Redator-Responsável: Irinaldo Jayme — Edição Especial — Pirenópolis, junho de 1.976

Respeito e harmonia nos domínios do Imperador

Entrego as Chaves da Cidade aos visitantes. Que todos se sintam na própria casa e usufruam dos entretenimentos que a ocasião prodigaliza. Todos estão convidados a participar das festividades que são o ponto alto de nossas mais caras tradições. Contem todos com a hospitalidade que nos caracteriza e que nos empenhamos em aprimorar.

Todavia, estabeleçamos o respeito mútuo, sem o qual haverá desarmonia. E onde esta impera, os caos impõe sua regência, frustrando os anseios de paz, nos extasiados domínios do Imperador do Divino Espírito Santo.

Assim é que devemos viver os festejos de que Pirenópolis se torna palco. Sem excessos, porque estes representam, não propriamente transgressões, mas transcendências negativas dos padrões convenientes ao convívio social.

Vivamos os festejos dentro das normas liberais, mas com a indispensável guarda do respeito mútuo. Desse modo, alcançaremos os objetivos pretendidos, nos domínios do Imperador.

Há os que julgam que a Festa do Divino, embora alterada de sua forma original, seja a rememoração anual da predição de um religioso português, enunciada séculos atrás. Segundo ela, quando superarmos a fase em que a humanidade ainda vive, repleta de conflitos, fome e guerra, atingiremos a Era do Espírito Santo. Então, todo o caos será dissipado; a harmonia presidirá as relações entre os homens, e a natureza, retribuindo aos bons cuidados, será pródiga com os seres viventes. A fartura disseminará a satisfação geral e esta, a PAZ. A humanidade, simbolicamente filha de Adão e Eva, será a Fraternidade Uni-

versal. O mundo, o harmônico sítio de sua vivência.

Embalados na esperança desse sonho, entreguem-nos à fartura de alegria que a ocasião nos apresenta. Sejam conscientes membros da Fraternidade Universal, nos dias que transcorrem. Sejam, locais e visitantes, uma só família unida, participando, até ao êxtase, da alegria de nossos costumes, em suas variadas manifestações.

O espetáculo pirotécnico, a bizarría dos mascarados, as evoluções e cores brilhantes dos rodeios das Cavalhadas, a ternura das Pastorinhas, enfim, todas essas manifestações festivas são um convite irrecusável à confraternização. Aceitemo-lo. Sejam notas harmoniosas de uma mesma sinfonia. Sejam versos e estrofes de uma mesma poesia. Sejam gotas do mesmo vinho. Sejam um só, todos, no mesmo desejo de gozar a "curtição de Pirenópolis".

Primeiro mandatário, sou um cidadão amigo em festa, em meio a amigos cidadãos que festejam o Divino. Vivamos, pois, sob a égide do Espírito Santo, a harmonia que, segundo a predição, será constante na Nova Era.

Conclamo a todos, dentro do indispensável respeito mútuo, à alegria que se instala em Pirenópolis. Abandonemos as preocupações cotidianas e entreguem-nos à euforia que confraterniza e à tradição que encanta.

Assim, faremos jus ao Império do Divino. Assim, estaremos ensaiando a Era do Espírito Santo. Assim, estaremos preparando a Fraternidade Universal.

Emmanuel Jaime Lopes
Prefeito Municipal



Sonil Jacinto da Silva, atual imperador

IMPERADOR DO DIVINO

Quando coloco a Coroa do Divino, minha satisfação é enorme, sem comparação. Assim manifestou à repogagem o imperador Sonil Jacinto da Silva, que insistiu por 36 anos, no sorteio para escolha do posto.

Durante alguns anos, ele retirará seu nome do sorteio, até refazer suas finanças. Depois, voltará a colocar seu nome na "sorte", para tentar, novamente, atingir a "satisfação que não tem comparação".

DEDICAÇÃO

Desde que recebeu a Coroa, no ano passado, todos os seus esforços foram convergidos para a promoção da festa deste ano. Salitre, enxofre, carvão especial, materiais de ornamentação, bebidas, ingredientes para os confeitos tradicionais, etc., começaram a ser estocados. Todas as suas atenções passaram a girar em torno e em função do prestígio do Império do Divino.

Desde meados do mês de abril, as "Princesas do Divino", filhas do Imperador, confeccionaram bandeirolas, nas cores branca e vermelha, para ornamentação das ruas de passagem da Procissão do Divino, no domingo, quando um cortejo de virgens de branco, seguido por grande multidão, abre a caminhada do Imperador, de sua residência, também pintada de vermelho e branco, para a Igreja Matriz. Ali, celebra-se a Missa do Divino, cantada por um coral, e, logo após, corre o sorteio para a escolha do novo Imperador. Assim determina a tradição e assim se faz, na sucessão dos anos.

Finda a Missa, as virgens seguem para a residência do Imperador, onde recebem verônicas, docinhos de açúcar e água, e os "piezinhos do Divino", distribuídos com dádivas, numa mostra da fartura prenunciada para a Era do Espírito Santo.

GASTOS

Os gastos do Imperador são bastante elevados, com materiais e pessoal empenhado em diversas funções: Banda de Música, fogueteiros, quitandeiras, fabricantes de pólvora, etc. O Imperador já dispendeu cerca de 50 mil cruzeiros, e outros gastos poderão surgir, no decorrer da festa.

Fornecendo café e quitanda para todos os ensaios — Pastorinhas, Artaxerxes, Tapuio, Banda de Música, Banda de Couro e Cavalhada, a Família Imperial está em constante atividade, desde meados de abril.

Parte de suas despesas serão ressarcidas pelas arrecadações da Folia do Divino, que sai pelas ruas da cidade e pela zona rural, recolhendo "esmolos" — donativos, para auxiliar no custeio dos festejos. Na cidade, a Folia ficou a cargo do sr. Geraldo do Espírito Santo Lopes, o "Geraldo de Sança", e na zona rural, sob a responsabilidade do sr. Sebastião Aruda. Esta folia, durante uma semana, percorre a cavalo a zona rural, angariando "esmolos", e, à noite, na casa de um fazendeiro, promove um "Pouso de Folia", em festa bastante concorrida.

De manhã, com novos foliões, a Folia levanta pouso e prossegue sua altruística missão de angariar donativos, para glória do Império do Divino Espírito Santo.



O Embaixador cristão reúne os cavaleiros, para a guerra contra os mouros.

AS PASTORINHAS

ARTAXERXES VOLTA A OPALCO

Uma das atrações da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis, ao lado da Cavalhada e da peça "As Pastorinhas", será a Ópera de Artaxerxes, dirigida pelo dr. Braz Wilson Pompeo de Pina, movimentando a execução de partituras e diálogos escritos há 130 anos e que agora será apresentada pela sétima vez.

A encenação da peça é intercalada por áreas, com os diálogos sendo apresentados por nove personagens e quatro soldados. Retrata a época de 365 anos a.C., quando Artaxerxes foi sagrado Rei da Pérsia, após o assassinato do seu pai, o Rei Xerxes.

RESUMO

A Ópera de Artaxerxes, conforme é chamada a peça, se resume em um drama palaciano, com o Capitão da Guarda, Artabano, assassinando o Rei Xerxes, por ter esse negado a mão da princesa a seu filho Arbace. Após o crime, pretendendo se livrar da suspeita, o assassino coloca a espada ensanguentada nas mãos de seu próprio filho, leal súdito da Coroa.

Arbace, encontrado com a espada assassina, é preso e condenado à morte por seu próprio, que arquitetava uma maneira de se aposar do trono e, com todos os poderes, livrar o seu filho da condenação por ele imposta. No entanto, por princípios de amizade, o Príncipe Artaxerxes não teve coragem de determinar a execução de seu amigo e, desconhecendo o drama em andamento, vai à dramorra, ocultamente, e liberta o condenado, a sagração do novo Rei, Artabano já havia preparado o golpe final. Artaxerxes devia, ao pronunciar o juramento, beber uma taça de vinho que fora envenenada pelo Chefe da Guarda. Ao levar a taça aos lábios entra Arbace em cena e para demonstrar a sua fidelidade ao

novo Rei, ameaça ingerir o veneno, no que é impedido por seu pai Artabano, que confessa seu crime e suas intenções golpistas. Depois da confissão Artabano é tomado de fúria por flaver falhado e, sacando da espada, ameaça matar Artaxerxes, sendo impedido por Arbace. O Rei, reconhecendo a fidelidade do amigo, perdoa Artabano da morte mas o desterra, com a peça chegando ao seu final.

HISTÓRICO

A Ópera de Artaxerxes foi encenada em Pirenópolis, então Meia Ponte, no ano de 1846, com partituras e diálogos escritos por José Ignácio Nascimento. Em 1850 voltou a ser apresentada, tendo sido acrescentadas outras 3 árias ao conjunto, escritas pelo Pe. João Gomes, durante a festa do Imperador Capitão José Gomes de Siqueira.

Depois de longo tempo a peça voltou a ser apresentada ao público pirenopolino em 1891 e depois 1916, no início deste século. Quando foi impedido da festa, no ano de 1936, o Dr. Braz Wilson Pompeo de Pina voltou a apresentar a Ópera de Artaxerxes, repetindo em 1952, quando a festa foi comandada por seu filho Pompeo Christovam de Pina.

OS ATORES

Nesse ano, os personagens são representados pelos seguintes atores: Willian Assunção, rei Artaxerxes; Dorismar Leite, Artabano; Manfredo Barton de Oliveira, Arbace; Peter Amor Megabize; Nazareth de Oliveira, Princesa Mandane; Lais Fátima, Semira; Nilse Jacinto, Pípiã, criada da Princesa; Vicente Nominato, Paquete, criado de Arbace; João Luiz Pompeo de Pina, Ranheta, criada de Artaxerxes, e os quatro soldados, com figuras complementares, incluindo o conhecido João Pé de Chumbo.

Como vem ocorrendo há algum tempo, a peça "As Pastorinhas", foi organizada por Neves Bárbara Brandão Gonçalves, começando os ensaios desde o início de maio.

"Toda a vida, encantei-me com "As Pastorinhas". Desde pequena quis sair de pastora, mas nunca tive oportunidade", assegurou ela, informando que a primeira vez que levou a peça em cena foi em 1.970, sob o mandato do imperador Duílio de Pina.

HISTÓRIA

Talvez o acaso é que tenha feito com que essa peça teatral, de conteúdo natalino, fosse anexada ao conjunto de apresentações comemorativas da Festa do Divino Espírito Santo, em Pirenópolis.

Não se tem conhecimento do autor do original da peça que foi trazida do Nordeste e introduzida aqui por um telegrafista, Alonso Machado, chegado à cidade em 1.922. A peça fora furtada por ele, em Pernambuco.

Em 1.922, foi feita aqui sua primeira apresentação. Muitas das primeiras "pastorinhas" ainda vivem. Sexagenárias, recordam a glória da encenação que marcou o início de mais uma tradição pirenopolina.

À iminência de ser transferido para outra cidade, o telegrafista Alonso Machado, para consternação da cidade, não quis deixar a peça em Pirenópolis, como lhe fora solicitado. A peça agradara bastante. A platéia delirava com as evoluções e sorrisos das "pastorinhas", encarnadas pelas mais cotadas moças de então.

Face a recusa de sua doação à cidade, um grupo planejou a prática de um "furto cultural", para tornar "As Pastorinhas" um patrimônio pirenopolino, como parte da cultura e do folclore de Pirenópolis.

Não se contava, naquela época, com o gravador. Então, um membro do grupo ficou encarregado de copiar, do "script" do contra-regra, por trás dos bastidores, as letras das árias. Outro membro, o saudoso Mestre Propício, maestro da orquestra, encarregou-se de copiar, em partituras, todas as partes musicais da peça.

Tudo isso foi feito durante a última apresentação que o telegrafista Alonso Machado fazia da peça, de vez que ele partiria na manhã seguinte, em definitivo. Mestre Propício atravessou a noite copiando partituras, depois completando-as de memória.

Foi através desses artifícios, desse "furto cultural", que "As Pastorinhas" tornaram-se parte de Pirenópolis, parte de nossa cultura, parte de nós.

As figuras "Fé", "Esperança" e "Caridade", enriquecendo mais a peça, resultaram de inovação in-

trroduzida por Mestre Propício, a fim de representar as virtudes daqueles que demandam um mundo melhor.

Em 1922, "As Pastorinhas" foram apresentadas nos festejos natalinos. Em 1.923, a peça foi integrada à Festa do Divino, quando Mestre Propício, Joaquim Propício de Pina, foi imperador. Em 1.925, foram representadas sob o império de Horácio de Sá; em 1931, de Homero Gomes; em 1937, de Chico de Sá; em 1.944, de "Zé de Pina"; José Antônio D'Abadia; em 1.949, na ordenação do ex-padre Isócrates de Oliveira, atualmente Cônsul em Paquistão, e foram representadas na época de Natal; em 1.952, sob o império de Pompeu Christovam de Pina; em 1.957, sob o império de Elói de Oliveira; em 1.962, sob o império de Wilno de Pina; em 1.966, de Mauro de Pina; em 1.968, sob o império de Décio de Carvalho; em 1.969, de Geraldo de Pina; em 1.970, de Duílio de Pina; em 1.972, de Clovis de Oliveira; em 1.973, de Inacinho, Inácio Gomes da Silva; em 1.974, de Balduino Pereira; em 1.975, de Benedito Nélio Chapini, e, agora, em 1.976, sob o império de Sonil Jacinto da Silva.

Em 1.970, durante a "Campanha do Filtro", Neves Brandão levou "As Pastorinhas" a Jaraguá, a convite do LIONS CLUBE daquela cidade, que promovia a campanha.

No ano seguinte, a peça foi levada à cidade de Barretos, a convite da comissão organizadora da Festa do Peão, por sugestão de uma senhora paulista que, no ano anterior, presenciara a representação em Jaraguá e ficou impressionada com "o caráter de pureza da peça".

Por duas vezes, a Organizadora da atual representação levou "As Pastorinhas" a Anápolis, em gincanas ali realizadas.

No ano passado, no mês de outubro, a peça foi representada na Faculdade de Filosofia de Anápolis, por ocasião da Semana da Cultura, sendo aplaudida de pé.

Um Professor da Faculdade, fazendo uso da palavra, assegurou: "Neste mundo atual, com esse corre-corre e essa degeneração, encontrei muita paz, assistindo "As Pastorinhas".

Em Goiânia, também no ano passado, a peça foi representada, parcial e condensadamente, no Jôquei Clube, durante um conclave médico, e no Clube Jaó.

"As Pastorinhas" é uma peça de mensagens ternas, que inspiram paz, e é representada por 30 figuras: Simão Velho, Diana, Benjamim, Cigana, Luzbel (o capeta), o Anjo, Religião, Fé, Esperança e Caridade, além de dois cordões, azul e vermelho, com dez de cada lado. Esses cordões têm torcidas animadas e acirradas.

GOVERNO FOMENTA O TURISMO EM PIRENÓPOLIS

MENSAGEM DA NOVA ERA

irinaldo jayme

A Festa do Divino é o prenúncio de uma era que está por vir. Um porvir de Paz e Fartura, na total integração dos contrários. O mal e o bem serão fatores referenciais e não de divisão, porque todos estarão voltados para o bem comum. O erro não será motivo de repressão, mas o alicerce sobre o qual, ao chamamento à consciência, se erigirá a Correção.

Investigações realizadas por um estudioso, professor e cineasta Leonle Lucini, desenterraram dos séculos a origem das comemorações que ora vivemos.

No século XIII, em Portugal, o abade Joachin de Fiore, ou Joaquim de Flora, num raso intuitivo, subdividiu a História do Mundo em três períodos: o do Pai, que representa os milênios em que as nebulosas se fitaram astros e seres viventes; o do Filho, em que os seres viventes evoluíram e constituíram sociedades mais diversas e o homem avançou rumo à coquista de conhecimento e do mundo exterior, e, em vista disso, detencou as disputas fratricidas pela posse dos bens conquistados (É o período que ainda estamos vivendo e que caminha para seu final), e o do Espírito Santo, que ainda virá, estabelecendo a Fartura, a Paz e a harmonia entre os Povos.

Estamos no fim de uma era e no limiar de outra. As conquistas do mundo exterior estão cedendo lugar à conquista do mundo interior. Pioneiros da era que está por vir - Era do Espírito Santo, ou era de Aquarius - partem em direção desconhecida para o homem comum. Além da compreensão vulgar e controversada, abandonam o tumulto do mundo competitivo e antropofágico e entregam-se à simplicidade no viver, à busca do autoconhecimento e da compreensão das forças invisíveis da dinâmica do Universo e da Vida, demandando a harmonia do ser com a natureza e do ser com os outros seres. São pioneiros incompreendidos pelos viventes do dia a dia e que não têm a mente aberta para a visão de que o caos presente resulta de discrepâncias passadas e de que, caso não se reestabeleça a harmonia, nada impedirá a deflagração da guerra total, ponto final de toda esperança e de todas as espécies.

Este é o fundamento da tradição da Festa do Divino Espírito Santo.

Que todos se alertem para a consciência do respeito próprio, fundamento do respeito mútuo, a fim de que os festejos do Divino transcorram dentro da mais completa harmonia, a mesma que existirá na Era do Espírito Santo, em meio à fartura de alegria, na qual todos se sentirão como irmãos entre irmãos.

Não tenhamos, entretanto, a veleidade de que todos viverão os anseios desta mensagem de paz: muitos não visam a somar alegrias, mas a subtraí-las e às coisas alheias. Ainda estamos em fase de transição. Os ressentimentos dos desejos insatisfeitos alienam, marginalizam e explodem no turvar o contentamento alheio. O mal é que envolvemos os nossos problemas com a entorpecedora couraça da segurança pessoal, formando um mundo próprio e dele excluímos os nossos irmãos, com suas necessidades básicas. Daí, o porquê da delinqüência. Daí, a razão das preocupações dos governantes de verdade, em procurar fazer uma justa distribuição das riquezas produzidas, que não são geradas para a satisfação das necessidades fundamentais do homem, mas para reforço inútil da entorpecedora couraça de quimérico poder de uns poucos.

As disputas que se verificam no mundo resultam da insana busca de conquistas externas, como meio de suprir as deficiências interiores. Quando, porém, todos os homens tomarem consciência, como os Pioneiros da Nova Era, de que devemos, primeiro, conquistar o "reino dos céus", em nosso interior, que "o resto nos será dado por acréscimo", cessarão todas as buscas externas, cessarão as disputas fratricidas, cessará o caos. Só então será transposto o limiar da Era que se aproxima, Era da qual a Festa do Divino, ressaltando a alegoria é um prenúncio.

Que todos se exaltem, na mudez da própria satisfação, e se preparem para a festa do ano que vem e as dos sucessivos, até que venha a Nova Era, a Era do Espírito Santo, a decantada Era de Aquarius, o "Novo Mundo".

O Governador Irapuan Costa Júnior, através da Empresa de Turismo do Estado de Goiás - GOIASTUR, fomentando o turismo no Estado, liberou verba destinada à construção de arquibancadas desmontáveis, com seis módulos de 35 metros de comprimento por quatro de largura e sanitários para melhor atender o público que se fizer presente em Pirenópolis, durante os festejos do Divino Espírito Santo e as Cavalhadas. Essas arquibancadas serão deslocadas para vários outros polos turísticos em eventos posteriores.

Além disso, foi concedida verba para ajuda na confecção das roupas dos participantes das Cavalhadas; aquisição e instalação de equipamento sonoro no Campo das Cavalhadas, com 18 colunas de som para transmissão das embaixadas, através de microfones sem fios; reforma e aquisição de instrumentos destinados ao coral da igreja, bem como apoio às mais diversas atrações.

Possidônio Guilherme Rebelo informou que a GOIASTUR construiu apenas a estrutura dos camarotes e que fica a cargo das famílias a finalização dos trabalhos, como a colocação de piso de tábuas, cobertura de folhas de palmeiras e o revestimento das laterais.

Declarou também que os mascarados terão a mesma liberdade de sempre, conforme a tradição. Contarão com a proteção de guardas especialmente treinados para dirigir o trânsito da cidade, impedindo a circulação de veículos, para permitir o livre tráfego dos tradicionais mascarados.



O encarregado da distribuição dos camarotes, Juvenal Gomes da Silva, adotou o critério de alojar todos os camaroteiros tradicionais, contando com a colaboração dos que tiverem família pequena, alojando duas no mesmo local.

ARQUIVO

O arquivo da Banda de Música Fênix, de Pirenópolis, possui partituras que pertenceram ao arquivo do padre José Ignácio do Nascimento, presumível criador do compositor "Tonico do Padre", autor da Sinfonia dos Sapos, peça de difícil execução, gravado em "long play", sob a regência do maestro José Joaquim do Nascimento.

"Tonico do Padre" herdou o arquivo, passando depois, para diretor da Banda Euterpe, Silvino Odorico Silveira.

Com sua morte, a Banda foi extinta, passando o arquivo para o maestro e compositor Vasco da Gama Silveira, que ficou com aquele acervo guardado, em de-suso.

Antes que se perdesse, o diretor da Banda Fênix,

MUSICAL

Pompeu Christovam de Pina adquiriu o arquivo, que ficou aos cuidados do músico e compositor Sebastião Pompeu de Pina, "Tãozico de Pina", autor do samba "Sino dos Pireneus".

Em mãos do arquivista da Banda de Música Fênix, "Tãozico de Pina", está, depois, o maior acervo musical do Estado de Goiás.

"QUINTAS DA COROA"

O dr. Braz Wilson Pompeu de Pina tem, em seu poder, recibos de quintas de ouro pagas à Coroa de Portugal, datados do século 18. Como se sabe, no Brasil

Colônia, os exploradores de ouro eram obrigados a pagar, à Coroa Portuguesa, um quinto do produto extraído.

ZABUMBA

Trazida pelos escravos africanos e, depois, executada pelos seus descendentes, a "zabumba" teve seu ritmo interrompido em 1.929, por aqueles que julgavam ser "retrogrado" conservar tradição.

Lutando contra mentalidades desse naipe, o dr. Braz Wilson fez ressuscitar a "zabumba", que nunca mais parou.

CURIOSIDADES DA FESTA DO DIVINO

O historiador Jarbas Jayme assegura na da haver encontrado sobre a Festa do Divino, antes de 1.819, seja em documentos, seja através de palestras com os mais antigos pirenopolinês, que viveram no século passado.

Desse modo, a história da Festa do Divino começa no ano da graça de 1.819, sob o império do Comendador Joaquim da Costa Teixeira.

A COROA DO DIVINO

Sorteado, em 1.825, para ocupar no ano seguinte o posto do então imperador José Francisco de Camargo Fleury, o Pe. Manoel Amâncio da Luz tomou a iniciativa de, com recursos próprios, mandar confeccionar, em prata, a sumtuosa Coroa do Divino, onde balança a pomba simbólica do Espírito Santo. Conta ela, assim, com 151 anos, constituindo uma das maiores relíquias pirenopolinas.

Em 1.826, como imperador, o Pe. Manoel Amâncio da Luz foi o primeiro a usar a coroa.

Na parte interna da Coroa, revestida por uma cobertura de veludo que firma na cabeça do Imperador, há a seguinte inscrição: "O padre Amâncio mandou fazer — mestre Adão Ferro — 1.825"

PRIMEIRA CAVALHADA

Neste ano, as Cavalhadas estão fazendo o seu sesqui-centenário, completando 42 apresentações.

A Cavalhada foi introduzida em Pirenópolis, então Meia Ponte, em 1.826, pelo imperador Pe. Manoel Amâncio da Luz.

A festa desse ano teve grande repercussão, seja porque nela a Coroa foi usada pela primeira vez, seja pela inovação da Cavalhada, como também porque nela foram introduzidas as verônicas de alfenim e os pãezinhos de trigo, distribuídos para os romeiros do Divino.

TESTAMENTO FESTIVO

O tenente-coronel Francisco Lopes Guimarães, imperador do ano de 1.836, faleceu às vésperas da festa. Pressentindo a proximidade de seu fim, recomendou que não se suspendessem as diversões profanas já programadas.

Suas últimas vontades foram satisfeitas, mas com a casa de sua residência coberta de fumo. Crendice.

INFANTARIA CRISTÃ

Com o falecimento do Imperador, o cidadão meiapontense Pedro Gonçalves Fagundes se encarregou de apresentar o espetáculo denominado "Batalhão de Carlos Magno", a infantaria cristã, sendo uma variação da Cavalhada, a cavalaria cristã.

Segundo informações dos mais antigos, o "Batalhão de Carlos Magno" consistia na apresentação de evoluções de soldados a caráter, fazendo evoluções pelo "campo de batalha", com entrecruzamentos de lanças, ora com espadas.

Espectáculo de rara beleza, mas muito cansativo para os participantes, foi representado esparsamente, apenas por quatro vezes: em 1.836, como já foi citado; em 1.862, quando foi imperador o tenente João Gonzaga Jaime de Sá; em 1.900, sob o império de Homero Batista, e em 1.905, pela última vez, foi promovido pelo imperador Aristides Hildebrando de Siqueira.



MELHOR FESTA
Promovida pelo rico Cel. Francisco José de Sá, "Chico de Sá", a Festa do Divino de 1.917 foi a "de maior esplendor já realizada em Pirenópolis", segundo o historiador Jarbas Jayme.

Além das Cavalhadas, foram representados os dramas "Lágrimas de Maria" e "Graça de Deus".

"A missa solene foi celebrada pelo saudoso bispo D. Prudêncio Gomes da Silva, acolitado por diversos padres".

Dado à fartura, o imperador "Chico de Sá" mandou distribuir verônicas e pãezinhos em todas as casas da cidade.

MORTE

Em 1.924, sob o domínio do imperador Virgílio de Araújo Godinho, faleceu em pleno palco, quando representava o papel de Comendador, o ator-amador Eugênio Leal da Costa Campos. Vítima de síncope cardíaca, teve morte instantânea.

Este fato é relatado à página 617 do "Esboço Histórico de Pirenópolis", do historiador Jarbas Jayme, que foi quem colheu o falecido do assoalho do palco e o colocou em um sofá.

PADRE AMÂNCIO

A Coroa mandada confeccionar pelo Pe. Manoel Amâncio da Luz, para ser por ele usada em

1.826, voltou a ser utilizada por ele em 1.831, cinco anos depois, quando ocupou o posto pela segunda e última vez. Foi doada à Igreja Matriz, passando a fazer parte de seu rico patrimônio, embora seja uma riqueza volante, passando o ano inteiro sob a responsabilidade de cada imperador do Divino.

ATRAÇÃO BASTISMAL

Em 1.942, as Cavalhadas foram apresentadas por ocasião do batismo cultural de Goiânia, então nova capital do Estado. Essa informação foi ocasionalmente encontrada pelo Redator desta edição especial, quando da organização do Arquivo Histórico da Prefeitura Municipal de Pirenópolis.

Ali, foi encontrada a Portaria no. 47/42, do então prefeito José Augusto Curado, que determinava o seguinte:

"O Prefeito Municipal de Pirenópolis, no uso de suas atribuições legais, determina que o caminhão de obras do Município vá à Capital do Estado, conduzindo bagagens e ajudantes dos cavaleiros que tomarem parte nas corridas de "cavalhadas" naquela Capital — Registre-se e cumpra-se. — Gabinete da Prefeitura Municipal de Pirenópolis, em 24 de junho de 1.942".

A maior atração da Festa do Divino de Pirenópolis tornou-se uma das maiores atrações do batismo cultural da nova Capital do Estado, transferida de Vila Boa, Goiás Velho.

DÉCIO OSTRACISMO

O periódico "O COMBATE", editado em Pirenópolis em 68 e 69, publica na primeira página de seu no. 13, de 28 de maio de 1.968:

"Este ano, como em nenhum outro anterior, a Festa do Divino, que tem como imperador o sr. Décio de Carvalho, exerceu enorme atração sobre as classes literária e cinematográfica da mais moderna e bem equipada universidade do País, qual seja a de Brasília.

"Para um filme que correrá todo o País, uma equipe formada por membros do Instituto Central de Artes e pelo Instituto Nacional de Cinema, dirigida pelo sr. Jorge Macieira de Souza, fará a cobertura de todas as festividades, dando conhecimento nacional à tradição pirenopolina".

PESQUISA

O diretor de fotografia, professor e cineasta Leonel Lucini, que fez o documentário sobre a Festa do Divino promovida pelo sr. Décio de Carvalho, foi acometido de verdadeira febre de pesquisa, quando conheceu a riqueza do simbolismo dos "festejos divinos". Embrenhou-se pelos livros e realizou dezenas e dezenas de entrevistas com entendidos, nos mais diversos estados da Federação, cultuadores da Festa do Divino.

Orientado por um padre português, que mora no Brasil, conheceu da existência, em Portugal, da obra do abade Joaquim de Fiore, cujo conteúdo é revelado em "MENSAGEM DA NOVA ERA", deste "MENSAGEIRO".

"Marchons"



PIRENEUS É O ENIGMA

A Serra dos Pireneus tem o seu ponto alto nos três picos denominados Pai, Filho e Espírito Santo. É um divisor de águas, de onde escoam vertentes para o sul, ao Rio do Prata, e para o norte, ao Rio Tocantins e foz do Amazonas.

Ali, na Lua Cheia de julho, é realizada a Festa dos Pireneus, quando o melhor das famílias pirenopolinas eromeiros amantes da natureza se confraternizam, não se admitindo ali a exploração comercial, como em outras romarias. Barracas de lona, tecidos de algodão, palmeiras e folhas compõem o cenário lúdico da festa, à beira dos montes e da mata, numa perfeita integração à Mãe-Natureza.

Profecias e mais profecias indicam o Planalto Central como o nascedouro de nova civilização. Nele, sobressaem-se altaneiros os Picos dos Pireneus, situados entre os municípios de Pirenópolis e Corumbá, cujas primeiras sílabas formam PICO.

De clima agradabilíssimo, paisagens fabulosas e altitude ideal, os Pireneus parecem encerrar um enigma, uma chave, para a solução dos problemas humanos: o Segredo da Vida.

Que estranha força magnética ali atua, levando-nos quase ao êxtase, na contemplação da Beleza? Por que há, perto dele, o Morro Cabeludo, simbolizando os cabeludos de todas as épocas, esses que anseiam por nova vida, ou nova civilização?

A topografia dos Pireneus e regiões circunvizinhas simboliza todo o drama da decadência humana e todo o processo para o soerguimento. As denominações dos acidentes geográficos, como numa pará-

bola, parecem indicar o local entrevisto por Dom Bosco, como o do nascedouro de Nova Civilização. Os nomes dados parecem resultar de irradiação do pensamento do Santo, quando da profética visão do local onde o Homem, emergindo do caos, ascender-se-á a um novo modo de ser, harmônico e poderoso, em nova concepção de vida, que resultará em Nova Civilização.

Os três picos representam, não só as três pessoas da Santíssima Trindade, como também as três etapas do desenvolvimento do Homem — a Busca, a Experiência e o Encontro.

Cegos não são apenas os que não querem ver: são os que vêem, mas não VÊEM; são os que têm a mente embotada, seja pela incultura, seja pela cultura alienada, seja pela pseudocultura, e que não conseguem apreender o significado profundo das coisas, aquilo que "é invisível aos olhos".

Eis que, no Planalto Central, estão fincados os alicerces do "Novo Mundo", ao qual se referiu o astrólogo inglês Edward Lyndoe e no qual será restaurada a unidade e a harmonia na vida do Homem! Eis que se torna cada vez mais evidente, no altiplano goiano, o prenúncio da eclosão do fim do "Velho Mundo", que marcará o início de Nova Civilização, conforme previsão do Dom Bosco! Eis que o "Novo Mundo" ganha formas definidas, saídas do mais cruciante sofrimento, na busca da felicidade suprema! Eis que a trilogia universal — Ação, Reação e Cosmização, ou Reajustamento, implica a toda metamorfose, encontra-se simbolicamente explícita, no Planalto Central: os Picos dos Pireneus — Pai, Filho e Espírito Santo.

DADOS HISTÓRICOS DE PIRENÓPOLIS

A bandeira comandada por Bartolomeu Bueno da Silva, filho do "Anhanguera", que tinha o mesmo nome, explorava o Centro-Oeste brasileiro, em busca do ouro. Para maior desenvolvimento do trabalho exploratório, dividiu a bandeira, colocando uma caravana sob a chefia de Manuel Rodrigues Tomar, para descobrir novos garimpos.

No dia 6 de outubro de 1.727, a bandeira chefiada por Tomar chegou às margens de um rio prometedor, que veio a denominar-se Rio das Almas, e deu início a uma povoação, que tomou o nome de Minas de N. S. do Rosário, lembrando o nome da santa do dia, como era comum à época. Depois, acrescentou-se "de Meia Ponte" ao nome original. Supõe-se que esse acréscimo decorre do fato de haver sido construída, sobre o Rio das Almas, uma ponte de duas peças de madeira, uma das quais teria sido levada pelas enchentes, ficando a outra peça, a que denominara "meia ponte".

Esclarece o historiador Jarbas Jayme: "São acordes em afirmar, todos os historiadores e cronistas, que as Minas de N. S. do Rosário de Meia Ponte foram descobertas por Manuel Rodrigues Tomar, quando as glórias desse grande acontecimento cabe a Urbano do Couto Menezes, que, não dispondo de recursos necessários ao respectivo registro permitiu que Tomar se intitulasse descobridor daquelas jazidas".

Em 1.732, foi criado o distrito de Meia Ponte. Foi elevado a arraial, pela Carta Régia de 11 de fevereiro de 1.736. Pelo alvará de 10 de agosto de 1.754, a freguesia. A comarca, pela portaria de 24 de julho de 1.771. A julgado, pela lei de 20 de agosto de 1.778. Pelo decreto de 10 de julho de 1.832, a vila, cuja instalação foi feita a 14 de abril do ano seguinte. Pela lei no. 3, de 2 de agosto do ano de 1.853 foi elevada a cidade - cidade de Meia Ponte. Finalmente, pelo decreto no. 181, de 27 de fevereiro de 1.890, recebeu o nome de Pirenópolis, que quer dizer "cidade dos Pireneus", em vista dos montes que lhe ficam próximos com a mesma denomi-

nação. O nome havia sido sugerido desde 1.873, pelo vereador Pe. Antonio Justino Machado Taveira. Ocorrendo a mudança apenas em 1.890, quando já era falecido, o idealizador não pôde ver coroa de êxito a sua sugestão.

Dessa época, até 1.930, Pirenópolis foi governada por conselhos de intendentes e por intendentes. O último destes foi Christovam José de Oliveira, indicado pelo decreto de 31 de outubro daquele ano, da junta governativa estadual, formada em consequência do movimento revolucionário de 1.930, a 24 de outubro.

Tomando posse a 4 de novembro, exerceu, posteriormente, o cargo de prefeito, até 22 de abril de 1.831. Foi o primeiro prefeito de Pirenópolis.

Após eles vieram:

Dr. José Mendonça,
Dr. Braz Wilson Pompeu de Pina (interino),
Manoel de Góes Moreira,
Abel Soares de Castro,
Mário Mendes,
Oscar Jaime,
Gustavo Serrão
Porto Gonçalves,
Ten. Antonio Remus Sebastião Pompeu de Pina (interino),
Luiz Fleury de Campos Curado,
João Basílio de Oliveira,
José Augusto Curado,
Joaquim Gomes Filho (interino)
Ulisses Jayme,
Absalão Mendonça Lopes,
Cornélio Gonzaga Jaime,
Sizenando Jaime,
Virgílio de Araújo Godinho,
Luiz Abadia de Pina,
Emanuel Jaime Lopes,
Luiz Gonzaga Jayme,
Geraldo Figueiredo de Moraes, e, novamente, Emanuel Jaime Lopes, o atual.

GERAIS

NOTÍCIAS

O prefeito Emmanoel Jaime Lopes enviou convite ao Governador Irapuan Costa Júnior, ratificando-o pessoalmente, durante recente audiência, para comparecimento à Festa do Divino. Aproveitando a oportunidade, o Governador do Estado inspecionará as obras que estão sendo realizadas pelo Departamento Estadual de Estradas de Rodagem — DERGO, ligando Pirenópolis à Belém-Brasília, com estrada de base para asfaltamento. Ao mesmo tempo, o Governador supervisionará os benefícios concedidos pela GOIAS-TUR, para melhor abrilhantamento dos festejos do Divino.

O minerador Guilhermino Pio Lopes esteve em Pirenópolis fazendo visita ao eu irmão, Prefeito Municipal desta cidade.

Em contato com a reportagem, esclareceu que está explorando em Canalina, Município de Uruaçu, uma mina de baritina, mineral empregado na fabricação de papel, de tintas e para a produção de sulfato de bário, usado na perfuração de poços petrolíferos.

O minerador-filósofo Pio Lopes deu grande impulso ao desenvolvimento da povoação de Canalina, empregando quase toda a população no trabalho de extração da baritina.

O secretário da Junta do Serviço Militar de Pirenópolis, sr. Hugo Abadia de Pina, informou que, até o dia 30 de junho, termina o prazo para alistamento da classe dos nascidos em 1958 e anos anteriores. Alertou que, depois do dia 30, o alistamento será vinculado à classe de 1959, o que poderá acarretar problemas para os alistados, de vez que o documento de regularização do serviço militar é indispensável para o desempenho de todos os atos da vida civil.

A execução do Plano Urbanístico da Beira-Rio, doado pelo Projeto Rondon, torna necessária a desapropriação dos fundos de alguns quintais, no trecho entre a Ponte do Carmo e a Represa de Ramalhuda, bem como a curva da Gameleira.

A srta. Naira Rosana Amaral, da



Diretória de Promoção da GOIAS-TUR e apresentadora do programa "Retrospectiva", que o Canal 2 leva ao ar aos sábados, esteve nesta Cidade, preparando o Roteiro Turístico de Pirenópolis e um roteiro para filmagem de televisão.

Na mesma ocasião, a arquiteta da GOIASTUR, Doracy Gonçalves Lemos, esteve estudando a fiscalização da área destinada à instalação de sanitários públicos, com vistas à Festa do Divino.

Ao mesmo tempo, verifiquei as condições de alojamento da Casa Paroquial, planejando divisões e adaptações, para abrigar pessoal do Governo de Goiás e caravana de jornalistas que fará cobertura dos festejos.

O Prefeito Municipal determinou a organização de documen-



tos e livros depositados no antigo Mercado Municipal com vistas à formação do arquivo Histórico da Prefeitura Municipal. Do depósito, foram recuperados 1094 volumes de livros e coleções de revistas, de 1808 até 1963. Há valiosíssima coleção de Leis do Brasil Colônia e do Império, contendo, o volume de 1822, a última lei promulgada pelo Príncipe Regente, a 31 de agosto, e a primeira promulgada a 8 de setembro, um dia após o grito da Independência.

O Advogado Pompeu Christovam de Pina, incansável batalhador pela conservação do patrimônio histórico de Pirenópolis, está tentando fazer o levantamento e tombamento de nosso acervo cultura, em poder dos particulares.

Seu objetivo é tornar proibida a saída de objetos e documentos relacionados com o nosso passado, os quais têm tido enorme procura, por parte dos outros estados e, principalmente, de Brasília, numa verdadeira manobra para a sucção de nossas riquezas históricas.

Nosso conterrâneo Manoel Inácio de Sá Filho (Eli de Neco de Sá), engenheiro sanitarista, é um dos membros da comissão de 5, responsável pelo "Plano Diretor de Esgotos da Grande São Paulo".

Esse plano de solução integrada do problema de esgotos de São Paulo, que compreende 35 municípios, mereceu elogiosa reportagem da revista "Veja".

Revelando um trabalho de fôlego, medido e pesado, esse plano compõe um livro de grosso volume, havendo um exemplar na Biblioteca Pública Municipal "Isócrates de Oliveira". Autorizou também, o Chefe do Executivo, a firmar convênio com o Instituto Nacional do Livro, com vistas a receber doações de

centenas de livros daquele instituto, periodicamente.

O agente arrecadador Lany Sardinha Maleta, titular da Coletoria Estadual de Pirenópolis, informou que a arrecadação municipal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias — ICM — foi da ordem de Cr\$ 6.000.269,59, em 1975.

Nos meses de janeiro, fevereiro e março e abril deste ano, a arrecadação foi apenas Cr\$ 814.340,60. Segundo ele, nesta época a arrecadação é pouca, porque os cereais são depositados em armazéns oficiais — CASEGO, AGEFE e CIBRAZEM — e de redes particulares, credenciadas pela Secretaria da Fazenda.

Na Coletoria, o Titular é auxiliado pelo fiscal arrecadador do Município Eudes Amorim Tavares, à disposição do órgão, conforme convênio firmado entre o Estado e a Prefeitura.

O chefe da Agência local do IBGE, Sr. Eduardo Cirino Tavares, revelou que, segundo o Censo Agropecuário de 1970, o município tem 2.476 estabelecimentos, numa área total de 344.599 hectares; 67.113 cabeças de gado bovino; 25.132 de suínos; 99.693 galináceos; 7.979 trabalhadores ocupados e 51 tratores.

Atualmente, estão sendo computados os dados levantados pelo censo que acaba de ser concluído o qual deverá elevar bastante os números anteriores, face ao contínuo progresso de Pirenópolis.



Foi observada com admiração a graciosidade e a simpatia de Jane, levando café, quitanda para servir nos ensaios das Pastorinhas e do Artaxerxes. Sem ela, é difícil aquilatar o apuro do Imperador, naquele atendimento.

Relação dos Imperadores da Festa do Divino em Pirenópolis

Esta relação foi tirada de cópia fornecida pelo "embaixador dos cristãos", "Joãozico Lopes", de pesquisa a "Esboço Histórico de Pirenópolis", de Jarbas Jayme, e de consultas ao Dr. Braz Wilson Pompeu de Pina.

- | | | |
|---|---|---|
| 1.819 – Comendador Joaquim da Costa Teixeira | 1.872 – Alferes Francisco Antonio Rodrigues Ferreira | 1.923 – Joaquim Propício de Pina |
| 1.820 – Pe. José Joaquim Pereira da Veiga | 1.873 – Bernardo Lobo de Souza Fleury | 1.924 – Virgílio de Araújo Godinho |
| 1.821 – Major Fidêncio Graciano de Pina | 1.874 – Alf. Joaquim Pereira Valle | 1.925 – Horácio Alfredo de Sá |
| 1.822 – Pe. Joaquim Gonçalves Dias Goulão | 1.875 – Antonio Pereira da Veiga | 1.926 – Achiles de Pina |
| 1.823 – Comendador Joaquim Alves de Oliveira | 1.876 – Joaquim Pereira Valle Júnior | 1.927 – Aristeu Jacinto |
| 1.824 – Cap. José Francisco de Camargo Fleury | 1.877 – Cap. Joaquim Gomes de Mendonça | 1.928 – Gastão Jaime de Siqueira |
| 1.825 – José Francisco de Carmargo Fleury | 1.878 – Pe. Simeão Estelita Lopes Zedes | 1.929 – João Luiz Ponpêo de Pina |
| 1.826 – Pe. Manoel Amâncio da Luz | 1.879 – Francisco de Assis Gomes | 1.930 – Joaquim de Carvalho |
| 1.827 – Alferes Aleixo Antonio Machado Taveira | 1.880 – Tenente-coronel Bernardo Lobo de Souza Fleury | 1.931 – Homero Gomes da Silva |
| 1.828 – Alferes Domingos José de Sá | 1.881 – Antonio Bernardo de Souza Lobo | 1.932 – Major Félix Jaime |
| 1.829 – Pe. Félix Alves de Amorim | 1.882 – Francisco de Assis Gomes | 1.933 – Cel. Francisco José de Sá |
| 1.830 – Com. Joaquim Alves de Oliveira | 1.883 – Antonio Gomes de Souza Lobo | 1.934 – Luiz d'Abadia de Pina |
| 1.831 – Pe. Manoel Amâncio da Luz | 1.884 – Braz Aristófanes de Pina | 1.935 – João Alves da Costa |
| 1.832 – Cap. Braz Luiz de Pina | 1.885 – Alf. Virgílio José do Nascimento | 1.936 – Braz Wilson Pompeu de Pina |
| 1.833 – Pe. José Joaquim Pereira da Veiga | 1.886 – José Assis da Costa | 1.937 – Cel. Francisco José de Sá |
| 1.834 – Major João José da Costa | 1.887 – Antonio Gomes de Souza Lobo | 1.938 – Dr. Cival de Carvalho |
| 1.835 – Alferes Antonio José Afonso | 1.888 – Alf. Joaquim Pereira Valle Júnior | 1.939 – Sansão Mamede Lopes |
| 1.836 – Cel. Francisco Lopes Guimarães | 1.889 – Francisco Herculano de Pina | 1.940 – Jácome de Siqueira |
| 1.837 – Prof. José Inácio do Nascimento | 1.890 – Joaquim Fleury de Souza Lobo | 1.941 – José Gomes da Rocha |
| 1.838 – Alferes Antonio José de Campos | 1.891 – Domingos Batista Ferreira | 1.942 – Dr. Braz Wilson Pompeu de Pina |
| 1.839 – Timóteo Coelho de Magalhães | 1.892 – Ten. João Gonzaga Jaime de Sá | 1.943 – José Pereira Farinha |
| 1.840 – Alferes Manoel de Faria Albernaz | 1.893 – Manoel Moreira de Melo | 1.944 – José Antonio d'Abadia |
| 1.841 – Alferes Francisco Mendes Vieira | 1.894 – Com. Manoel Barbo de Siqueira | 1.945 – Joaquim Basílio de Oliveira |
| 1.842 – Tenente Francisco da Costa Abrantes | 1.895 – José Lourenço Dias | 1.946 – Dr. Ulisses Jayme |
| 1.843 – Tenente Martinho Coelho de Magalhães | 1.896 – José Pereira Guimarães | 1.947 – José d'Abadia de Pina |
| 1.844 – Alferes Francisco das Chagas Macedo | 1.897 – Pedro Batata Ferreira | 1.948 – Dario Mendonça (não fez a festa) |
| 1.845 – Alferes Domingos Alves de Almeida | 1.898 – Joaquim Manoel da Paixão | 1.949 – Dario Mendonça (fez a festa) |
| 1.846 – Tenente Antonio Joaquim de Oliveira | 1.899 – Manoel de Assunção Bastos | 1.950 – Oliveira da Veiga (Nenen da Lina) |
| 1.847 – Alferes Bernardo de Souza Lobo Fleury | 1.900 – Homero Batista | 1.951 – Francisco de Arruda |
| 1.848 – Tenente Antonio Thomaz de Aquino Correia | 1.901 – José Gulimberg | 1.952 – Pompeu Christovam de Pina |
| 1.849 – Capitão Braz Luiz de Pina | 1.902 – Sebastião José de Siqueira | 1.953 – Agostinho de Pina |
| 1.850 – Capitão José Gomes de Siqueira | 1.903 – Benedito d'Abadia Mendonça | 1.954 – Salomão Afonso |
| 1.851 – Justino Cândido Batista | 1.904 – Bion Melchisedech de Siqueira | 1.955 – Sandoval da Veiga |
| 1.852 – Alferes Braz Luiz de Pina | 1.905 – Aristides Hildebrando de Siqueira | 1.956 – José Cristovão Lobo |
| 1.853 – Tenente Antonio Gomes da Silva | 1.906 – Antonio José da Veiga | 1.957 – Elói Basílio de Oliveira |
| 1.854 – José Gomes da Silva Carvalho | 1.907 – Luiz de Araújo Godinho | 1.958 – Oliveira da Veiga |
| 1.855 – Boaventura José de Oliveira | 1.908 – Carlos d'Abadia Mendonça | 1.959 – Aguinaldo de Sá (não fez a festa) |
| 1.856 – Manoel da Costa Marquez | 1.909 – José Lourenço Dias | 1.960 – Aguinaldo de Sá (fez a festa) |
| 1.857 – Alferes Domingos Gonçalves da Costa | 1.910 – José Lourenço Dias | 1.961 – Joaquim de Carvalho |
| 1.858 – Cap. João Floriano de Mendonça | 1.911 – Gedeão de Siqueira | 1.962 – Dr. Wilson Pompeu de Pina |
| 1.859 – Tenente Antonio Gomes de Marques | 1.912 – Absalão Gonçalves Lopes | 1.963 – Dr. Ronaldo Jayme |
| 1.860 – Tenente Luiz Manoel Moreira Farinha | 1.913 – Hermano Gomes da Silva | 1.964 – Sebastião Balduino |
| 1.861 – Cap. Luiz de Souza Lobo Fleury | 1.914 – Joaquim Faria Lobo | 1.965 – Inácio Feliz |
| 1.862 – Ten. João Gonzaga Jaime de Sá | 1.915 – Benedito Nominato Gomes | 1.966 – Mauro de Pina |
| 1.863 – Cap. Manoel Barbo de Siqueira | 1.916 – Francisco Raul Lobo | 1.967 – Abrão Luiz Pereira |
| 1.864 – Cap. Roque José Pereira da Silva | 1.917 – Cel. Francisco José de Sá | 1.968 – Décio de Carvalho |
| 1.865 – Prof. João Bonifácio Sardinha de Siqueira | 1.918 – Antonio José da Veiga | 1.969 – Dr. Geraldo d'Abadia de Pina |
| 1.866 – Cap. Luiz de Souza Lobo Fleury | 1.919 – Christovam José de Oliveira | 1.970 – Dr. Duffio de Pina |
| 1.867 – Maj. Thomaz de Aquino Correia | 1.920 – Sansão Mamede Lopes | 1.971 – Alexandre Luiz Pompeu de Pina |
| 1.868 – Timóteo Correia de Magalhães | 1.921 – Emílio de Carvalho | 1.972 – Dr. Clóvis de Oliveira |
| 1.869 – Pe. Antonio Justino Machado Taveira | 1.922 – Joaquim Mendonça | 1.973 – José Inácio Gomes da Silva |
| 1.870 – Joaquim Fleury de Souza Lobo | | 1.974 – Balduino Pereira |
| 1.871 – Modesto Perez da Penha | | 1.975 – Benedito Nélio Chapini |
| | | 1.976 – Sonil Jacinto da Silva |

A rememoração dos combates do rei Carlos Magno contra os mouros, denominados Cavalhadas, está, neste ano, comemorando o seu sesquicentenário. São cento e cinquenta anos de tradição, completando 42 apresentações. Esta tradição foi iniciada pelo Pe. Manuel Amâncio da Luz, em 1.826, o mesmo que, em 1.825, mandara confeccionar a Coroa do Divino, em prata, com a pomba do Divino, em ouro. O espetáculo dura três dias, sendo representado por 24 cavaleiros, que interpretam os doze Pares de França. Divididos em dois grupos iguais, um deles vestido de azul e identificado com os cristãos, e o outro, vestido de vermelho e vivendo os mouros, cada grupo traz as figuras de um rei e um embaixador. O Rei Cristão é interpretado por "Lalau"; o Rei Mouro, por "Doninho".

RESUMO

A parte dramática procura reviver a luta de Carlos Magno, a favor do cristianismo, incluindo-se ainda corridas de efeito visual e competições de equitação, com elementos figurativos.

Começa com a fala do Rei Cristão, promovendo a saída de uma figura, para uma "ronda", na qual encontra um espião mouro fantasiado de onça e o mata.

O fato origina reação dos mouros, que protestam pela presença dos cristãos em suas terras, propondo-lhes que adotem sua crença, em troca de paz e amizade. Há longa troca de embaixadas, com resistência de ambas as partes, chegando-se às ameaças, que se transformam em lutas simuladas, com tiros de festim, cruzamentos de lanças e espadas, até que o Rei Mouro e seus cavaleiros se submetem ao batismo cristão. Essa representação consome os dois primeiros dias.

No terceiro dia, para comemorar a paz, são feitas carreiras festivas, destacando-se o "tira-cabeças" e as "argolinhas" num raro espetáculo de equitação.

Todo o enredo das Cavalhadas, com as modalidades das carreiras e as embaixadas, constam no folheto distribuído pela GOIASTUR.

ATRAÇÃO

Em 6 de agosto de 1973, as Cavalhadas foram apresentadas em Brasília, nas proximidades da Torre de Televisão, por ocasião da Troca da Bandeira, pelo Estado de Goiás.

Nessa cerimônia, feita alternadamente pelos Estados, cada um apresenta uma atração folclórica característica.

Na vez de Goiás, o ex-Governador Leonino Caiado escolheu as Cavalhadas de Pirenópolis. Os cavalos foram transportados em três carretas. Os cavaleiros seguiram-se em

CAVALHADAS

MOUROS E CRISTÃOS



Embaixadores: mouro (esquerda) e cristão (direita)



Passidônio Guilherme Rebello, Doninho, Rei Mouro

CAVALHADAS

S NOVAMENTE EM GUERRA



(direita)



dois ônibus. Outro ônibus levou a banda de música Fênix, para execução das marchas que acompanham as carreiras.

HISTÓRIA

rememoração da "guerra santa", iniciada em 1826, foi representada, depois, nos anos de 1833, 1850, 1851, 1853, 1863, 1964, 1873, 1874, 1887, 1888, 1892, 1892, 1893, 1985, 1897, 1904, 1907, 1912, 1914, 1917, 1920, 1928, 1929, 1934, 1940, 1941, 1942, 1946, 1947, 1953, 1957, 1958, 1966, 1967, 1968, 1969, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975 e, agora em 1976, será a quadragésima segunda apresentação.

INTEGRANTES

As cavalhadas serão representadas este ano, pelo lado cristão, por Wenceslau Antônio de Oliveira, como rei, João Lopes da Silva, como embaixador e como cavaleiros, Felipe Pereira da Silva, João Luiz Pompeu de Pina, Israel Rodrigues Leite, Rafael Rodrigues Leite, Antônio José de Mesquita, José de Oliveira e Jocevi Gomes da Silva.

Pelos mouros, Possidônio Guilherme Rebello, como rei, Luiz Armando Pompeu de Pina, como Embaixador, e, como cavaleiros, Otto Tries, Sebastião Pires de Sá, André Maria de Fonte, Francisco Gomes Ferreira, Vicente Paulo Rodrigues, José Maria Nascimento, José Serafim, José Caetano de Pina, Joaquim Rosa Veiga e Geraldo Gomes da Silva.

Wenceslau Antônio de Oliveira, "Lalau", Rei Cristão

ARTES

PIRENÓPOLINAS

Maria da Glória Oliveira Jota, amplia o campo a pintura criada pelo "esculpintor" Joaquim Pompêo de Pina, com suas famosas pinturas em casca de madeira esculpida.

Unindo, também, arte à natureza, "Glorinha" está realizando cuidadosas pinturas, com motivos pirenopolinos, em pedras colhidas no leito do Rio das Almas. São lembranças de Pirenópolis, para quem queira guardar no coração (e sobre um móvel) um pedaço de Pirenópolis.



Pérsio Forzani, o pintor nativo que se fez por si mesmo, desenvolvendo técnicas próprias, é autor de dezenas de quadros retratando ruas e casarios antigos, cavalhadas e igrejas da cidade.

Seus quadros começam a adquirir cotações elevadas nos grandes centros culturais, embora os revendedores extra-cidadinos é que ficam com a parte do leão. E Pérsio não consegue produzir o suficiente para atender à crescente demanda.

Não será conveniente criar uma espécie de Cooperativa de Pintores de Arte, para salvaguarda do real valor de suas obras?



A artista plástica "Maria de Bení", produz miniaturas dos cavaleiros das Cavalhadas. Trabalhos seus e sua biografia constam do catálogo "7 brasileiros e seu universo" publicado pelo Programa de Ação Cultural do Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura.

Seus trabalhos são meticulosos produtos de carinho e da paciência, modelados em barro, pintados e vestidos com mini-roupas ornamentadas como as vestimentas reais dos cavaleiros mouros e cristãos.

Só o fato de constar do catálogo retrocitado diz o suficiente sobre o teor e valor de suas obras.



Conhecida modeladora em barro, "Safia de Luiz Mago" não tem podido dedicar-se a sua arte. A esperança de sua vida não lhe concede o tempo necessário, para dar vazão a sua delicada veia artística.

Autora de estatuetas perfeitas, de formas perfeitas, expressando o mais das vezes a pureza do nu, a ausência de suas obras, que não alcançou ainda a consagrada cotação deixa uma lacuna irreparável, na galeria de obras dos artistas pirenopolinos.

O Departamento de Artes do Estado poderia criar uma forma de incentivo ao artista sem maiores condições financeiras, financiando-o, enquanto trabalha, expondo e vendendo as suas obras e, do produto da venda, retirar o seu investimento. O financiamento garantiria a sobrevivência básica do artista, assegurando-lhe tempo para a produção de obras. Afinal, não se pode cultivar a arte, quando não se cuida da proteção ao artista.



"Pezinho", o escultor em pedra sabão, produz obras funcionais: cinzeiros, cachimbos etc. É a arte embelezando o vício. Um artista pobre, enriquecendo o prazer de fumar. O depositório de cinzas, construído com as chamas ardentes da Arte. A valorização de seu trabalho dar-lhe-ia condições para obras maiores, orientadas por um departamento que cuidasse da proteção ao artista.



Os mascarados são parte indispensáveis do folclore dos festejos do Divino Espírito Santo. Os "folcloristas" produtores de máscaras - "Nenzinho de Vasco", Arnaldo (de Paulo Nominato), Lumar de Aquino e outros - desenvolvem trabalhos apurados de confecção, que atendem, não só aos mascarados, mas à crescente demanda dos turistas.



Aloísio de Pina, estende o campo de sua alma de artista. Além de produzir "João Preto" e "Silvitus de Ofreneones", entre outros, vem de produzir esmeraldas obras em pedra sabão além de caprichadas colchas de lã. Trabalhos pacientes, bonitos e de fino gosto, como só acontecer, àqueles que têm a arte no sangue, tendência de família.

Por falar em tendência familiar, Joanito Jaime mata leitões e frangos, para excelentes trabalhos de arte culinária, em sua famosíssima PENSÃO PADRE ROSA. Produz, com gosto, cada gosto, que dá gosto comer seus deliciosos pratos. Plagiando o provérbio romano, é de se concluir: Ver a Pensão Padre Rosa e depois morrer, de tanto comer.



"Nininha de Sá Chica de Nenê de Lina", como se tornou conhecida, é uma das melhores doceiras de Pirenópolis. Doces de compota, que regime não comporta. Mas, não importa!



"Dona Benedita de Vitêlio" é outra doceira das melhores. Bastante procurada, faz confeitos bem feitos, sem defeitos. Simpatia, vende doces secos, mas a simpatia é de graça!



A santeira, pintora e modeladora primária "Luiza de Dadá", ou "Tia Luiza", que faz pinturas em alto relevo, modelando paisagens, rios, casas, cercas e animais, sobre discos velhos, placas e outros materiais de gênero, com massa de barro, palitos de fósforos e outras coisas, fará exposição de seus trabalhos, na feira organizada pela dona Maria Eunice de Pina. Com a retribuição a seus trabalhos é que ela garante a sua manutenção e a de sua velha mãe, "Vó Dadá", que já atinge a casa dos cem anos.

A riqueza de minúncias de seus trabalhos e sua simplicidade são frutos de sua alma simples e sonhadora, isenta da frialdade da técnica e da sofisticação da cultura e da qual podemos usufruir a pureza do primitivismo.



Dona Maria Eunice, que é como um lago profundo, de águas tranquilas, em que serpenteiam ondulações suaves e sábias, próprias da serenidade que sucede aos temporais da existência, é a organizadora da exposição dos trabalhos de artistas pirenopolinos. Para ela afluem as obras, como as moscas, para o mel. João Luiz (Branco) Pompeu de Pina

já participou de duas exposições de artes folclóricas, em Goiânia e em Brasília, com mostra de máscaras de sua produção, muito bem confeccionadas, as quais foram bastantes elogiadas, servindo para ressaltar o folclore pirenopolino.



José Abadia de Carvalho, "Zelinho", faz suas primeiras investidas no campo da pintura. Na II Semana de Arte, realizada há pouco em Pirenópolis, fez sua primeira exposição colocando à mostra seis de seus trabalhos.

De gênero surrealista, seus quadros são projeções inconscientes do modo como ele vê a pessoa humana, com suas formas aparentes e as deformação inerentes a seu caráter.



A octogenária dona Angélica Teodora de Carvalho Oliveira é a mais antiga "arrumadeira de roupas de cavaleiros das cavalhadas", trabalho de arte e paciência, requisitado para exposições até na Europa. Mãe do Rei dos cristãos, "Lalau", ele confeccionava as vestimentas do Soberano Cristão, até o ano passado.

Ele tem larga experiência (e paciência) no ramo: cuidava do preparo das vestes de seu marido, falecido em 1.957 e que era cavaleiro cristão. Pai cristão, filho cristão, soberano, continuando a tradição cristã de família.



A confecção da indumentária do Rei Cristão, este ano, ficou a cargo de sua irmã, dona Josefa da Veiga, digna herdeira da arte materna.

Em 73, por encomenda da EM-BRATUR, ela confeccionou as vestes completas de um cavaleiro mouro, para a Exposição Folclórica do Brasil, em Milão, Itália.

Neste ano, além da do rei "Lalau", ela foi responsável pela confecção de diversas outras indumentárias, produtos de um trabalho artístico paciente, com milhares de lantejoulas, canutílios e missangas fixados um a um, a mão, a agulha e linha.

Dona Verônica e Dona Diná cuidaram da confecção de vestes de outros cavaleiros.

SERENATA PIRENOPOLINA

BANDA FÊNIX FEMININA

A Escola da Banda de Música Fênix abrirá, depois da Festa do Divino, inscrições para o aprendizado feminino de música, com instrumentos de sopro. A informação foi dada pelo maestro José Joaquim do Nascimento. Alertou, porém, que as vagas são poucas e diversas moças já pediram preferência para inscrição, com vistas à formação de uma Banda Feminina de Instrumentos de Sopro.

SITUAÇÃO

A Banda de Música Fênix não tinha sede própria. Os ensaios, no final, eram realizados na residência do maestro José Joaquim do Nascimento, quando a primeira dama do Município, dona Ana Batista Lopes conheceu de suas dificuldades. Em vista disso,

empenhou-se junto ao Primeiro Mandatário, que mandou recuperar e adaptar um salão do antigo Mercado Municipal, para sede permanente da Banda. A Fênix tem 23 músicos permanentes, entre adultos e crianças, os quais, a título de estímulo, recebem da Prefeitura, individualmente, a gratificação de Cr\$ 100 mensais, o que garante presença aos ensaios. Por outro lado, a Banda de Música Fênix não tem qualquer verba de manutenção, tornando impossível a conservação de seus instrumentos. Nessas circunstâncias, foi providenciada a interferência da GOIASTUR, em mandado recuperar parte dos instrumentos necessitados de reparos.

Autores de dezenas de músicas entre valsas, sambas, tangos, rancheiras e hinos sacros, o inseparável casal Alaor de Siqueira e Ita Lopes vem de gravar um "long play", exclusivamente com músicas de sua autoria e de compositores pirenopolinos.

Com vários discos já vendidos, outras tantas estão à disposição daqueles que, gostando da terra, quiserem levar uma recordação sonora de Pirenópolis.

Entre outras composições inéditas de Ita, estão: "Sombra do passado", "Sorriso de Ternura", "Quando eu morrer", "Eterno amor", "Hino de Pirenópolis", Hino aos Leões" etc.

De Alaor, citamos, entre outras composições inéditas: "Meu brochinho de ouro", "Minha prece" (sacra), "Hino ao Mestre Yokanan", ofertada ao fundador da Cidade Eclética; "Requiem" homenagem póstuma ao saudoso maestro Vasco da Gama Siqueira, apresentada na missa de 70. dia; "Racho da saudade", com letra de Ita; "Aquele sorriso", homenagem póstuma ex-prefeito Luiz Gonzaga Jayme (Luizinho); "Tatum ergo" (sacra), ofertado ao padre-chanceler Rafael Fleury; "Ilusões perdidas", com letra do Dr. Joaquim Thomaz Lopes, transcrita nesta edição em LITERATURA PIRENÓPOLINA.

ANDANDO PELOS ANDES



A primeira dama do município, Ana Batista Lopes, ou dona "Preta", vem de fazer mais uma excursão pelo estrangeiro. Desta vez, suas andanças internacionais foram voltadas para os Andes, precisamente no Chile, onde o frio andino a colheu de surpresa. De Santiago, enviou cartão postal para Nelito, revelando que estava fazendo "um frio danado"

Deixando vago o posto de Primeira Dama de Pirenópolis, que ela desempenha com extrema graça e simpatia, dona "Preta" viajou em companhia do casal Magalhães-Guacira, seus cunhados.

Cohecendo já a Argentina, o Uruguai, o Paraguai e a Bolívia, dona "Preta" estende o campo de seus conhecimentos, no campo internacional, preparando-se para viagens mais longas, aos Estados Unidos, onde tem amizades, e à Europa, onde também as possui.

Enquanto isso, deixou o prefeito Emmanoel Jaime Lopes cuidando dos afazeres, não domésticos, mas administrativos do Município, com vistas à boa acolhida aos "romeiros do Divino". - Reportagem do colunista IBRÁ IN SUADO.



Casal Alaor de Siqueira e Ita Lopes

PREFEITURA FAZ MELHORAMENTOS PARA RECEBER TURISTAS

V isando a dar acolhida à altura do grande número de visitantes, por ocasião da Festa do Divino, e de dar à cidade uma feição permanentemente acolhedora, o prefeito Emmanoel Jaime Lopes (Nelito) determinou a execução, sob a organização e supervisão de seu secretário Dorismar Leite (Fogueira), de obras de melhoramentos generalizados às margens do Rio das Almas, na altura do "Poço da Ponte" até o "Pesqueiro", mais abaixo. Com isso, é estendida à cidade a série de movimentações construtivas desenvolvidas em todas as regiões do vasto território municipal, alternadamente.

À margem esquerda, o diretor administrativo Dorismar Leite deu execução inicial a projeto de urbanização doado à Prefeitura pela equipe de arquitetos do Projeto Rondon, cujos componentes, atacando setores diversos, animaram Pirenópolis, de meados de janeiro a fevereiro, prestando relevantes benefícios à comunidade pirenopolina.

"CAMPING"

Todo o "Pasto do Colégio", à margem direita do "Poço da Ponte", foi nivelado e limpo com trator e patrão, conservando as árvores, com vistas à formação de extensa área de "camping" e estacionamento de veículos dos visitantes com barracas. Centenas de toneladas de terras arenosas foram removidas para obras de aterro na margem oposta.

Do lado esquerdo, foi dado início ao Plano Urbanístico doado pelo Projeto Rondon, com a construção de prédio para vestiários feminino e masculino, com sanitários e banheiros; elevação de nível e implantação de meio-fio em torno do novo campo de futebol de praia; implantação de meio-fio e construção de calçada, da ponte, até os fundos do antigo Mercado Municipal, passando pela "Gameleira", cujas laterais serão gramadas, proximamente, em quilométrica obra de ajardinamento.

NOVO LAVADOR

Para substituir o local onde tradicionalmente se lavava veículos, abaixo do "Poço", e cuja entrada foi fechada pelas obras, o secretário "Fogueira" mandou abrir passagem,

através do rio, onde se fará a lavagem, acima do local denominado "Pesqueiro", saindo da área de "camping" para o lado do curtime, na via que demanda ao Hospital local, na proximidade do Asilo de São Vicente de Paula.

PONTE PENCIL

No desenvolver das obras, surgiu a idéia da construção de uma ponte "pencil", para pedestres, ligando a área de "camping" aos fundos do velho Mercado, na via que demanda à Rua Direita, facilitando, aos moradores do Bairro do Carmo, a comunicação com o centro da cidade e deste, para os estudantes, com o Colégio N. S. do Carmo.

Esses benefícios visam, não só ao embelezamento da cidade, ou da

"beira-rio" precisamente, mais principalmente a melhorar as condições de trânsito para pedestres, seja com o calçamento e ajardinamento da passagem pela "Gameleira" seja com a abertura, através da ponte pencil, de nova via de comunicação.

AÇÃO CONTÍNUA

A urbanização da "beira-rio" vem culminar a série de realizações que, na gestão passada da Administração Emmanoel Jaime Lopes, remodelou toda Pirenópolis, fazendo-a saltar do passado para a modernidade, com o calçamento de quase todo o perímetro urbano, o alargamento de vias para facilitar o tráfego do crescente número de veículos, principalmente pesados, e a criação de diversos jardins e praças, para encontros e pas-

seios da população pirenopolina. Tudo isto, sem considerar benefícios gerados por aqueles melhoramentos e ao ritmo de desenvolvimento implantado, em Pirenópolis, pelo prefeito Nelito.

Desde o início desta gestão, o Chefe do Executivo local tem demonstrado, no plano urbano, o maior empenho em zelar pela conservação das obras públicas indispensáveis ao bem estar social, pelo melhoramento da iluminação das ruas, além de mostrar interesse especial na limpeza pública, mantendo turma permanente de trabalhadores braçais, para impedir, o crescimento de matagais em terrenos baldios.

Para melhoria do abastecimento de água à cidade, foi construída outra caixa de captação e implantada outra rede de distribuição líquida,



Nelito instrui Dorismar sobre a "Beira-Rio"



Nelito supervisiona obras da "Beira-Rio"

acabando com o problema das torneiras secas, nas zonas mais altas da cidade.

Nas gestões do Prefeito Nelito, os serviços telefônicos locais foram melhorados, passando a contar com maior assistência, por parte da Telegoiás.

Para ampliar o campo de informações atualizadas e educativas e para tirar maiores opções para os lares da população, a Prefeitura dispendeu cerca de 200 mil cruzeiros na instalação de torre repetidora de Televisão, para transmissão de sinais do Canal-2, de Goiânia e do Canal-6, de Brasília. Para isso, foi necessária a aquisição de aparelhagens de rejeitadores a cores, a extensão da rede de transmissão elétrica, orçada em cerca de 70 mil cruzeiros, a construção do prédio da torre, no alto do Morro do Frota, e a abertura de uma estrada, até ao cume, ali formando um mirante bem situado, de onde se descortina o panorama geral da cidade. "Tenha Pirenópolis a seus pés, olhando do mirante do Morro do Frota" - é o lema.

ZONA RURAL

Além dessas realizações, que modernizam a população, sem alterar a estrutura colonial da cidade, o prefeito Emmanoel Jaime Lopes deu atenção à melhoria das vias de comunicação da zona rural, conservando cerca de quatro mil quilômetros de estradas municipais e vicinais, implantando "mata-burros" e construindo enorme quantidade de pontes de interesse para o interligamento de regiões e de ligação com a sede do Município.

Facilitando o escoamento da produção agrícola e instalando postos para arrecadação de impostos, o Chefe do Executivo Municipal impediu a evasão de tributos e fez com que aumentasse a receita da Prefeitura, gerando condição para a prestação de maiores benefícios a toda Pirenópolis.

Em ordem cronológica, eis uma relação parcial dos benefícios criados pela Administração Manoel Jaime Lopes, no setor das comunicações rodoviárias: construção de ponte sobre o Rio dos Patos, orçada em 30 mil cruzeiros; ponte sobre o Córrego Taquari, na Fazenda São João; sobre o Córrego Kranklin, na fazenda Mondongo; sobre o Córrego Olhos d'Água; seis mata-burros na estrada Pirenópolis Fazenda Soares; reconstrução, no estilo primitivo, da ponte do Carmo, sobre o Rio das Almas, nesta cidade; ponte sobre o Ribeirão Conceição; ponte sobre o Córrego Cancela, na região de Santo Antonio; prédio para escola, a Fazenda Xibiu; pavimentação, em "pé de moloque", da rua que demanda ao cemitério local; ponte sobre o Córrego Chapada, na Fazenda Miguel João; ponte sobre o Córrego Salobro, na região da Vila Propício; prédio para escola, em Jaranápolis (Tres Ranchos); ponte sobre o Córrego Buriti, na Fazenda Chapada; dois mata-burros na estrada Pirenópolis-Catingueiro; ponte sobre o Córrego Lavras, na estrada Radiolândia-São Francisco; ponte sobre o Córrego Fidalgo, na região da Vila Propício; ponte sobre o Ribeirão Paulas, na Fazenda Capão do Açude; dois mata-burros na estrada de Pirenópolis ao povoado de Bom Jesus; duas pontes sobre o Córrego Soares e o Campos Belos; prédio para escola, na Fazenda Lavras; prédio para escola na Fazenda Bernarda; prédio para escola na Fazenda Taboca; ponte sobre o Rio Padre Souza, na região de Goiabal; prédio para escola, na Fazenda Santa Rita; ponte sobre o Rio Padre Souza, na Fazenda Japão; prédio para escola, na Capela do Rio do Peixe; pontes sobre o Ribeirão do Gago, Córrego Sola, porteirinha, capoeirinha, barreiro e gibóia; ponte sobre o Córrego Vargem de Santana; ponte sobre o Córrego Sola, na região da Vila Propício; dois mata-burros, na estrada Pirenópolis-Mirilândia; ponte sobre o

Rio Fidalgo, região de São Betinho; ponte sobre o córrego Salobro, na região do Fidalgo; ponte sobre o córrego Chato, na Fazenda Chapada; pontes sobre o córrego Itaipão, na estrada Santo Antônio-Bom Jesus; ponte sobre o córrego Buracão, entre a BR 414 e GO 080; ponte sobre o córrego Bernarda, ligando GO 080 à Belém-Brasília; Grupo Escolar - povoado de Dois Irmãos.

SILOS

Com o apoio do dep. Habib Issa, o pref. Nelito empenhou-se, junto à direção da CASEGO, para a construção de armazéns e silos, com secador, em Pirenópolis, cuja localização já foi escolhida, demarcada e doada pela Prefeitura, esperando-se, para breve, o início da construção.

LIGAÇÃO

O prefeito Emmanoel Jaime Lopes desenvolveu esforços junto ao governador Irapuan Costa Júnior, para o cumprimento da promessa de construção da estrada ligando esta cidade ao asfalto da Belém-Brasília, que havia sido prometido em governos anteriores.

O presidente do DERGO assegurou a construção, com asfalto tendo iniciado a abertura da estrada de base, na data prevista, em caráter de urgência, com grande número de maquinários.

BENEFÍCIOS

Contando com apoio do Prefeito e, através deste, do Governo do Estado, a direção da USINA PARANOÁ, para produção de calcário corretor de solo, decidiu instalá-la neste município, na região de Vila Propícia, tendo em vista a palavra

dada, para abertura e conservação de estrada para escoamento da produção.

A instalação da Usina será vantajosa para Pirenópolis, porque, além da absorção da mão de obra ociosa e aumento da povoação, aumentará a receita municipal.

A restauração da Ponte de Carmo se deu em momento em que o piso, apodrecido e com lacunas, oferecia perigo aos transitantes, que preferiam fazer a travessia pelo leito do rio, causando transtornos aos estudantes do Colégio.

A construção da ponte sobre o Rio Dois Irmãos, na Fazenda Fundão, impediu que o escoamento da produção agrícola de parte do Município fosse feita através de Jaraguá, com prejuízo para a receita pirenopolina.

Todo o movimento de povoado de Dois Irmãos passou a ser feita, via Vila Propício, através de Pirenópolis, devido a construção de pontes sobre o Rio Fidalgo e o córrego Rangel.

Construindo estradas nas regiões de Dois Irmãos e Quebra-linha, o prefeito Nelito impediu a evasão de rendas para Goianésia e Barro Alto, por onde escoava a produção agrícola. Seus moradores, reconhecendo a assistência dada por Pirenópolis, transferiu os títulos eleitorais para esta cidade.

Além desses benefícios foram alcançados, segundo informações do fazendeiro Francisco José de Sá Lopes, "Xaxá". Segundo ele, uma de cada vez, todas as regiões do enorme município pirenopolino foram beneficiadas e só percorrendo toda a zona rural é que se adquire consciência disso.

PUBLICIDADE

Uma das grandes deficiências da Administração Emmanoel Jaime Lopes é a falta de comunicação ao povo, das obras valiosas por ele construídas. Na gestão passada, o periódico O COMBATE levava ao conhecimento público aquilo que se realizava, ao mesmo tempo que encaminhava ao Executivo os reclamos da população.

Sem conhecimento das atividades da Prefeitura, a população perde o contato com a Administração e essa deficiência da margem ao erro julgamento de inoperância, o qual se desfaz, ante o relacionamento presente.

Na gestão passada, os benefícios eram constantemente sentidos pela população urbana, não só através de O COMBATE, como pelas movimentações constantes, que remodelaram toda a cidade, levantando poeira e assentando benefícios, com a pavimentação de quase toda a cidade, a construção de praças e jardins, a construção do Centro Telefônico e da antiga torre repetidora do Canal 2, obras que transportaram Pirenópolis do passado para a modernidade, e outras, que constam do livro O FURACÃO HISTÓRICO, dando conta de sua revolucionária administração.

E o Furacão, (Nelito) nesta segunda gestão, não perdeu sua espiral criadora. Continua levantando poeira e assentando benefícios.

LITERATURA

PIRENÓPOLINA

Os que ignoram que a humildade é a morada da sabedoria não podem conceber que a serenidade decorre da superação dos tormentos turbilhões da existência. Por isso, não conseguem compreender que bondade é força, uma força harmoniosa, repleta de experiências e de compreensão. São os rios volumosos, que despencam em cachoeiras, deslizam em corredeiras, transpõem barreiras e seguem em frente o seu curso, que produzem energia e determinam o desenvolvimento humano.

A serenidade e riqueza do espírito de dona Maria Eunice de Pina é fruto da superação de grandes vendavais. A humildade, que a caracteriza, é fruto de seu espírito altaneiro e indômito, que tudo superou, sem se esfalçar.

Agora, seu espírito luminoso irradia poesia. Poemas livros, versos livres, imagens do passado que saltam para o futuro, para o retorno à simplicidade da natureza.

Assim, os poemas REMINISCÊNCIA e INCURSÕES INTERIORES produzidos há pouco,

Sonhando com minha terra:
as Cavalhadas, as Pastorinhas,
o Rio das Almas, a Igreja Matriz...
Reencontre-me com a juventude!...
Um raio de luz, na noite escura...
O campo, a noite, o cacho de tucum...
As caminhadas na chuva!...
O sítio das "Furnas",
os homens de palha!...
Janelas do tempo,
caminhos de outrora.
Reminiscência...

INCURSÕES INTERIORES

Do Araguaia, a mansidão.
Dos elementos, a hora maior
Da janela azul, o romancista goiano,
Canto presente.
Um balde de flores,
para Renata não chorar.
Sinfonia do tempo,
viola do povo! ...
Primeira chuva:
itinerário de aflição.

É noite,
Martírio das horas:
reflexões, conflitos...
postais antigos,
folhas que falam,
caminhos do absurdo!
As horas, os minutos, os segundos,
as doze voltas da noite! ...
As sete mulheres de trinta...
a existência de Marina...
Lições da vida.
O último dia do homem,

Um dos melhores e mais proflucos poetas de Pirenópolis, infelizmente, está fazendo brilhar suas luzes em outras paragens. O advogado Joaquim Thomas Lopes mudou-se para a Capital Federal, exercendo ali o seu ofício, embora, periodicamente, passe em nossa cidade algumas horas.

Ele foi, mas sua poesia faz parte do acervo cultural da cidade e deste acervo não abrimos mão.

Por isso, aqui vão:

Reminiscência

Ilusão Perdida

Joaquim Thomaz Lopes

Tu me pediste uns versos em teu álbum, menina
bela de feição risonha.
Perdão! Perdão! Meus versos são tristes,
não quero são tristes, não quero
verde de feição tristonha.

No teu sorriso auroral de fada,
há vislumbres de céu e paraíso.
Vamos, sorri! Assim, que assim sorrindo,
dás-me a ilusão da vida em teu sorriso.

Olhos perdidos no infinito azul,
errante e só, vagando noite e dia,
procuro embalde uma ilusão perdida,
talvez uma quimera fugidia.

Sou tão moço, vivi tão pouco ainda,
e tenho os olhos já vagos, tristonhos.
No peito aberto em chagas fundas,
refram crenças, fenececeram sonhos...

Perdi-me nos caminhos da descrença,
sou mendigo de fé e de esperança.
Estrela, vem guiar-me a trilha incerta,
com a luz de teu sorriso de criança!

Quem sabe? Então talvez pudesse, um dia,
rico de crenças, de ilusão e amor,
cantar-te um hino ao pé de cada fonte,
erguer-te um canto ao pé de cada flor.

Este decassílabo foi musicado, em tango-canção, pelo compositor Alair Siqueira. Foi escrito há muitos anos, não se constando a época.

Dádiva Inútil

Joaquim Thomaz Lopes

Se queres meu afeto,
residir no abrigo de meu peito,
ter aconchego, agasalho e calor;
se queres proteger-te do mundo
e das maldades da vida,
eis aqui: meu coração o tens!

Não creio que te sirva de moeda:
vê como está deserto, escuro e frio.
É uma tapera abandonada e triste,
povoada de fantasmas,
enlutada de penumbras.

Não vê estas sombras erradias,
que, em noites enluaradas,
passeiam seus mistérios
pelas alamedas do silêncio?
São ilusões perdidas,
desenganos,
descrenças,
remorsos...

Quem sabe se terias forças
para afugentar as sombras,
reerguer os umbrais caídos,
povoar novamente a velha morada?
Se queres, todavia, tentar
fazer aqui habitat, outra vez,
a ilusão,
a esperança,
a fé,
a ventura, mesmo...
eis aqui: meu coração o tens!

Entrego-o sem alvorço,
num gesto de abandono,
como quem dá uma coisa inútil,
sem atinar com o motivo do pedido.

Ah! e estas ruínas já foram
um solar fidalgo, já tiveram seus
dias de esplendor e de glória.
Por estas amplas avenidas,
desfilaram ruidosas e
coloridas caravanas
dos ideais mais altos.
Aqui, já houve calor,
clareza,
ternura
e vida! ...

Se queres, todavia, tentar
ressuscitar a luz das trevas;
a esperança, do tédio;
o calor, do frio;
a vida, do nada,
eis aqui: meu coração o tens, é teu!

Pirenópolis, 1965

NASCENTE RENASCENTE

Quanta beleza encerra a aurora,
quando nesta cidade se irradia
a sua claridade serena e langorosa,
anunciando um novo dia.

Oh! ... quanta beleza tem a luz ditosa
do sol nascente, ao esplandecer o dia.
Oh! como é bela esta cidade,
assim, sem sombra de melancolia.

As claras ruas o pedestre já percorre,
acordando e animando a gente,
para ver o espetáculo do sol nascente.

Este lindo panorama, que me fascina,
que me faz deixar a cama pela janela,
é a revigorante manhã pirenopolina.

Onde tudo é poesia, não faltam poetas,
Gêneros variados, conforme a vivência
de cada um.

A aurora deste soneto livre, Magalene Dias de Pina, é do gênero contemplativo. É na natureza, no "Sol", que ela "re-carrega as baterias", para os novos avanços pela vida.

AVE MARIA DOS PIRENEUS

Paulo Nominato

Sopra a brisa constante,
suave e fria, de encantos,
a deixar-me quase louco,
quando os raios de luz — qual
magia — vão surgindo,
ao por do sol, pouco a pouco.

Badala o sino, a sussurrar distante,
chegando o som, como se do infinito,
mostrar parece, a todo visitante,
entre tudo de belo, o mais bonito.

Sinto o meu Eu, assim,
tão diferente...
Nos lábios, uma alegria a sorrir...
Do: pranto nos olhos, de repente...
Coisa, enfim, que não posso definir.
É sábio viver desta própria vida.
Há um desprezo a nossa dor sofrida!
É a tarde, quando à noite o seu adeus;

É minh'alma, que ante ao belo espanta;
é esta natureza, que me encanta;
é a Ave Maria dos Pireneus!

Diante de um panorama sem igual, o poeta Paulo Nominato preocupou-se, metrificando e rimando, dizer o indizível, tentando dar forma àquilo que não tem forma. Mas, ele vai, revolvendo-se meio ao formal, buscando a essência de si mesmo, o "mistério" imaneente às coisas.

ODISSÉIA DA LIBERDADE

"Marchons"

s homens comuns, estacionários, têm-se como padrão e modelo da humanidade em geral. Estabelecidos, com vida sedentária, são como lesmas em caracóis, não admitindo aqueles que, como os pássaros, vagueiam pelo mundo, conhecendo a terra que os gerou e da qual, como partícula móvel, deve atender ao chamamento perpétuo à novas belezas, a novos paraísos.

A limitação dos homens comuns os impede de afoitar pelo desconhecido. Têm medo de abandonar o caracol insípido em que vivem e que não tem condição de abrigar aqueles cujo espírito transcende os limites do viver vulgar.

A vulgaridade olha com desconfiança para os que são livres, tomando-os como selvagens e sem moral. Não consegue atinar que aquele que transpõe horizontes torna-se dono de moral maior, que abarca novos costumes, novas concepções de vida, outras experiências vivenciais. Não se pode confundir liberdade com selvageria, nem considerar do mestiçagem — atrofia da liberdade — como civilização e moralidade. A coerção moral não é civilizatória: é castiativa.

Só os caracóis, os homens comuns que desconhecem outros horizontes, supõem que o mundo restrito em que vivem seja o padrão da moralidade. É essa limitação que os leva a desconfiar da liberdade e a subestimar o homem liberto. É essa mentalidade tacanha que os leva a tripudiar sobre a liberdade dos pássaros e a querer confiná-los em gaiolas. Como "donos da verdade", não podem conceber as aves dos céus, que não têm uma pedra onde repousar a cabeça. Tripudiam sobre a dignidade e a angústia dos homens livres, que "não têm onde repousar a cabeça", mas têm a cabeça desperta para valores que a mediocridade não consegue aprender.

INFORME RURAL

IMPLANTAÇÃO DO POLOCENTRO EM PIENÓPOLIS

SINDICATO DOS PROPRIETÁRIOS RURAIS ESTÁ SENDO CONSTITUÍDO

O extensionista agrícola Israel dos Santos de Souza, da ACAR—Goiás local, informou que está assessorando a constituição do Sindicato dos proprietários Rurais nesta cidade, visando a beneficiar a classe.

A idéia da criação do Sindicato surgiu durante reunião com 50 fazendeiros pirenopolinos, a 20 de março passado, ocasião em que se tratava de problemas ligados à agropecuária.

Durante ela, os fazendeiros revelaram as dificuldades vividas pela

classe, oportunidade em que, pelo Extensionista da ACAR, foi sugerida a organização da entidade, através da qual se poderia lutar para a solução desejada por todos.

Assessorada pelo extensionista Israel dos Santos de Souza, foi formada a comissão organizadora do Sindicato, composta pelos fazendeiros Guilherme Curado, Altamir Mendonça (Zezico), João Luiz Cintra (Dué) e Francisco José de Sá Lopes (Xaxá), a qual desenvolve esforços para sua inauguração.

TRABALHADORES RURAIS

"Nossa classe quase não entende de leitura. É necessário que uns transmitam aos outros". Tal afirmação foi feita pelo presidente Sílho Marques, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pirenópolis, ao informar que a agremiação tem apenas mil associados, embora o Município possua cerca de seis mil e quinhentos trabalhadores na agricultura e pecuária.

Tal deficiência de associados decorre da falta de meios de comunicação, para levar aos trabalhadores o conhecimento das vantagens da sindicalização, com vistas à assistência médico-dentária, hospitalização e aposentadoria, garantidas pelo FUNRURAL.

ASSISTÊNCIA

Embora tendo apenas mil associados, o número de seus dependentes sobe a vários milhares. Tanto assim que, no ano passado, foi dada assistência dentária a cerca de 3 mil pessoas, numa média mensal de 250, num eficiente e estafante trabalho do Dr. Francisco Fernandes da Silva.

INFORME BANCÁRIO

BRADESCO POSSUI LINHA DE CRÉDITO

O gerente do BRADESCO, sr. Percival Afonso (Peixoto), informou que o Banco está com diversas linhas de crédito abertas para o público e está dando ênfase à Caderneta de Poupança. Esta modalidade paga aos poupadores juros de 6% ao ano, com a vantagem da correção monetária de 3 em 3 meses. É certo que essa correção nunca é inferior a 2% ao mês, rendendo, desse modo, ao depositante mais de 30% anuais.

Informa o Gerente, ainda, que o BRADESCO é agente financeiro do FINAME, órgão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, e que, para as pessoas jurídicas, está financiando máquinas e equipamentos nacionais, de todos os gêneros.

Além disso, a Agência BRADESCO de Pirenópolis tem aberta a linha de Financiamento da Casa Própria, para aquisição, reforma ou construção, com prazo de 3 a 20 anos, bem como diversas modalidades de financiamento para a indústria e o comércio.

O POLOCENTRO, Programa de Desenvolvimento dos Cerrados, já está sendo colocado em prática em Pirenópolis, sob planejamento, orientação e supervisão do extensionista agrícola Israel dos Santos de Souza, da ACAR—Goiás local.

Desde o final do ano passado, foram observadas nove Qualificações Técnicas (QTs) de propriedades rurais, com levantamento das condições do solo, qualidade e quantidade das criações e culturas e suas potencialidades, com vistas aos benefícios do POLOCENTRO, sendo os financiamentos orçados em aproximadamente Cr\$ 22,3 milhões.

No setor agropecuário, a ACAR de Pirenópolis tem dado maior ênfase à orientação nos campos da comercialização, assistência técnica e do crédito rural. Atualmente, 45

contas estão abertas, com 3,32 milhões aplicados em crédito.

PLANO DOMÉSTICO

Não é só no campo econômico que a ACAR—Goiás tem atuado. Os setores sociais de saúde, alimentação e educação têm merecido especial atenção da extensionista doméstica Odélica Maria de Oliveira, que tem desenvolvido projetos junto a famílias diversas de nossa comunidade rural.

Suas primeiras preocupações voltaram-se para a promoção de um curso sobre Saúde da Comunidade, na sede do Município. Logo depois, promoveu outro curso, sobre Puericultura, no povoado de Santo Antônio. Desenvolveu também campanha sobre Combate à Vermínose, com a introdução de cerca de 350 filtros e a construção de 150 fossas higiênicas.

CAMPANHA DE COMBATE À FEBRE AFTOSA

Para atender aos municípios de Pirenópolis, Corumbá e Padre Bernardo, foi instalado nesta cidade o escritório da Campanha de Combate à Febre Aftosa, conforme convênio firmado entre o Ministério da Agricultura e a Secretaria da Agricultura de Goiás, com a colaboração da Prefeitura Municipal.

O médico-veterinário José Tadeu Vieira de Camargo informou que o escritório sob sua chefia contará com dois vacinadores e um auxiliar, adiantando que, nessa finalidade é só o combate à febre aftosa e à brucelose, mas será dada, também, assistência para a eliminação de focos de carbúnculos hemáticos e sintomáticos, raiva bovina e outros".

LEVANTAMENTO

Já foi iniciado o levantamento do número de reses e o cadastramento dos fazendeiros locais, esperando-se a conclusão desses trabalhos dentro de 4 meses.

A equipe da Campanha desen-

volverá, ainda, os trabalhos de ordenação, supervisão e fiscalização dos animais em trânsito.

VACINAÇÃO

Após o cadastramento, será iniciada a vacinação em massa dos rebanhos bovinos. No caso da aftosa, a vacinação, fiscalizada pela Campanha, ficará a cargo dos próprios proprietários. Em se tratando de brucelose, a vacinação será da responsabilidade dos vacinadores da equipe.

A vacinação é obrigatória, conforme determinação do governo federal, sob pena de multas e impossibilidades de realizar venda de gado.

Sem atestado de vacina, fornecido pelo escritório da Campanha, o gado não poderá transitar pelo município e muito menos para municípios vizinhos, para impedir o alastramento de epidemias.

A vacinação objetiva, não só a proteger os rebanhos, como aos consumidores de carne e leite, principalmente.

Policiamento preventivo é reforçado para a Festa do Divino

MUSEU HISTÓRICO

Lutando contra todas as dificuldades, o atavogoso Pompeu Christovam de Pina, que foi citado na obra de Eduardo Etzel — *O BARROCO NO BRASIL* — como "o maior entendido de arte sacra de Goiás" e que é batalhador pela conservação das tradições pirenopolinas, conseguiu conservar o rico acervo da Igreja do Rosário dos Pretos, construída em 1,757 e demolida, face ao perigo representado por suas ruínas, entre os anos de 1,946 e 1,947.

Em Pirenópolis, a igreja dos pretos era a única situada em plano mais baixo que a dos brancos. Todas as outras eram edificadas em locais mais elevados, como meio de vingança sócio-religiosa dos escravos. Pois, com a casa de devoção em lugar mais elevado, julgavam que estaríamos mais perto dos céus, mais próximos de Deus, conforme informação do tradicionalista Pompeu.

ACERVO

Depois de, através de campanhas e às próprias custas, haver feito voltar ao estílo primitivo a Capela do Carmo, o conservador Pompeu reuniu ali as valiosas peças da Igreja do Rosário dos Pretos, à espera do ocasião para uma exposição no Museu Sacro de Pirenópolis.

Esculpidas ou pintadas por inúmeros artistas, a maior parte daqui, 237 peças estão catalogadas, entre retábulos de alturas, escudos, lâmpadas votivas, quadros de pinturas, painéis, ex-votos, cruzes e cruzificados, em marfim, insígnias de N. S. do Rosário dos Pretos, Santa Teresinha, N. S. da Lapa, da Igreja de N. S. da Boa Morte dos Pretos Livres, duas obras de Veiga Vale, do séc. 19, e, de desconhecido artista português, esculturas em cedro. Demontadas, ali estão o altar-mor da Igreja N. S. do Rosário dos Pretos e os capitélios.

As imagens de N. S. do Carmo e de Santa Teresinha estavam inteiramente carcomidas por dentro, restando apenas a crosta externa. Em trabalho paciente, o próprio Pompeu as recuperou, com cola e serragem, refazendo o que o cupim desfizer.

Embora haja peças riquíssimas, algumas com mais de dois séculos, os entendidos consideram que a peça mais valiosa de Pirenópolis é a imagem de São Joaquim, em torno da qual girou a construção da fabulosa Faz. Babilônia, tombada pelo Patrimônio Histórico. De autor desconhecido, ela foi doada à Igreja, no testamento do Com. Joaquim Alves de Oliveira, de posse da Igreja Matriz, onde seus restos estão enterrados, ao pé do Altar dos Cruzeiros, à esquerda de quem entra no templo.

Como se sabe, o Com. Joaquim Alves de Oliveira, falecido em 1,851, foi o fundador do primeiro órgão de imprensa em Goiás, *O MATUTINA MELAPONTENSE*, que circulou de 1,830 a 1,834.

O Museu Sacro de Pirenópolis, montado na Capela do Carmo, foi aberto ao público no dia 10 de abril do corrente ano, na abertura da Semana da Arte, organizada pelo advogado Pompeu Christovam de Pina e patrocinada pelo Departamento de Cultura do Secretariado de Educação e Cultura do Estado e pela Prefeitura Municipal.

Diariamente, de 13 às 17hs, o Museu Sacro está aberto à visitação pública, funcionando sob a assistência de Moura Fleury, funcionária do Departamento Municipal de Cultura.

Por outro lado, a Igreja do Bonfim, que guarda uma imagem de N. S. dos Passos em tamanho natural, foi restaurada em 1,967, sob a promoção do Advogado Conservador.

Para angariar donativos necessários à restauração, Pompeu desenhou campanha sob o seguinte slogan: "Não deixe acontecer com o Bonfim, o que ocorreu com a Igreja do Rosário".

FATO PITORESCO

Em 1,948, o atual prefeito, Emanoel Jaime Lopes (Nelito), estu-dava na Capital do Estado, mas se dedicava, também, aos salões de sinuca e às mesas de pingue-pongue, esporte em que se tornou perito, quase disputando torneio internacional.

Por aquela ocasião, o sr. Anibal Jaime, morador em Ribeirão Preto — SP e que há muito não vinha a Goiás, chega em visita a Goiânia, para rever seu irmão Oscar Jaime. Em viva palestra com o sobrinho Jesus de Aquino Jaime, procura informar-se sobre todos os parentes. A certa altura, pergunta: "E o fleco Lopes (saudosos pai de Nelito), como é que vai? E os filhos dele, como é que estão?"

Jesus informa que o "Seu" Neco vai bem, com a dona Violeta. Assegura, ainda, que o filho mais velho, Pio, ia muito bem, dono de casa comercial. "O Joaquim (agora dr. Joaquim Thomaz Lopes) vai muito bem, muito estudioso, muito correto". E prossegue enumerando: "A Elvi é normalista; casou-se com um filho de Sança (importante

meu...bro da família pirenopolina). A Ita é violinista; casou-se com um filho do Gedeão de Siqueira (idem). O Sandoval, "Sandoca", o mais novo, fez o Ginásio e abandonou os estudos, dedicando-se à fazenda: é o braço direito do pai". E encerrou a narração.

O Sr. Anibal, que ouvia atentamente, estranhou a interrupção e inquiriu: "Ué, o Neco não tem não são seis filhos?" Jesus informara apenas sobre cinco, deixando de enumerar o primo Nelito, que ouvia de lado.

Jesus ficou constrangido: "É, tem o Nelito, também". Não encontrando no primo méritos instantes: "O Nelito é bom pra jogar pingue-pongue e sinuca". Nelito passou mais de mês, sem falar com o primo Jesus.

E foi aquele jogador de pingue-pongue que se tornou o grande jogador de "pingue-pongue econômico", formando enorme patrimônio agrícola e industrial, vindo a ser eleito vice-prefeito, em 58, prefeito, de 66 a 70, e, de novo, agora.

AGRADECIMENTO

Este ano, a Festa do Divino será, realmente divina. Não porque estejamos em época de "vacas gordas". Muito pelo contrário. Vivemos sob severas medidas de restrição de despesas, para contenção da inflação que ameaça o bem estar do povo brasileiro. A festa será divina, porque todas as dificuldades com que defrontávamos, ante o vulto de sua promoção, foram sanadas pela providencial ajuda do Senhor Governador do Estado, Engenheiro Irapuan Costa Júnior, através da Goiastur, e do especial interesse de seu Presidente, Dr. Ladislau Noel Ferraz.

Todos os setores componentes da Festa do Divino foram substancialmente ativados e auxiliados, poupando sacrifícios que, nesta época de "vacas gordas", os promotores dificilmente conseguiriam suportar.

Estimulando o registro dos traços culturais e de nossas tradições, promovendo a festa que é também o ponto exponencial de nosso folclore e propagando o nome de Pirenópolis, por todo o Brasil, através de filmes, fotografias, jornais e folhetos, o Sr. Governador Irapuan Costa Júnior tem disse para nós, verdadeiro patrono de nossos festejos e preservador de nossas melhores tradições. Por tudo isso, não podemos deixar de manifestar-lhes os nossos efusivos e sinceros agradecimentos, nossa profunda e imorredora gratidão.

EMMANOEL JAIME LOPES
Prefeito Municipal

Primamos por uma política policial não drástica, não agressiva, atuando mais no campo da repressão à criminalidade. Isto, porque não temos, por falta de meios materiais e humanos, condições de exercer um policiamento preventivo". Tais afirmações foram feitas ao MENSAGEIRO pelo Bel. Aniceto Farias Lima, delegado de Polícia desta cidade.

Para a Festa, porém, será exercida a polícia preventiva, porque o destacamento local terá um reforço de mais de 30 policiais, inclusive a paisano.

POLÍCIA PREVENTIVA

O policiamento preventivo importa no desarmamento de civis, na vigilância quanto a permanência de menores e de pessoas embriagadas, em locais de maior afluência de público, bem como no setor do tráfico e uso de tóxicos.

"Interessa-nos preservar a ordem e resguardar a segurança pública", assegurou o delegado Aniceto, informando ainda que será dada orientação aos bares, botecos, churrascaria e locais de dança, para impedir a permanência de menores, fora dos horários estipulados pela Lei.

Adiantou que, "no combate ao furto, manteremos revezamento de policiais a paisana e até disfarçados".

"Quanto aos mascarados, recomendamos mais prudência por parte deles, porque não se admite a prática de certos atos, pondo em perigo a vida de pessoas e, principalmente, de crianças", acrescentou que não haverá repressão aos mascarados, apenas advertência, para evitar mal maior.

PERMANENTE

Será mantido plantão permanente junto a Cadeia Pública, destinado a resguardar a incolumidade dos presos, dar acesso à visitação a eles e receber queixas.

De outra parte, a Cadeia está dotada de celas especiais, distintas das dos presos condenados, com vistas à detenção de mulheres e de menores, bem como para prisões correccionais. Isto, quando não vierem a cometer crimes de maior importância, que venham a abalar a opinião pública e ferir os interesses da Justiça.

DESTACAMENTO

Normalmente, o policiamento da cidade e de todo o município é feito apenas por um sargento, Geraldo de Assis Kuhn, chefe do destacamento, pelo cabo Fariña e pelo soldado Barbosa.

Todavia, durante a Festa do Divino, o destacamento será reforçado de mais de 30 policiais, possivelmente comandados por um oficial e outros subalternos graduados.

VOLANTE

A Delegacia de Polícia local contará com uma viatura proximamente, e mais três policiais, os quais estabelecerá o policiamento volante, para exercer a polícia preventiva, com vistas ao desarmamento de contumazes arcauceiros e valentões dos povoados onde seja grande a incidência criminal, como a Vila Propício, Dois Irmãos, Capela do Rio do Peixe, Santo Antônio, Lagolândia e Três Ranchos (Jaranópolis).